

A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRÉTOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha: permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio,
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegallega
 A correspondencia deve ser dirigida ao director.
 Redação e Administração—A. A. José de Almeida—Aldegallega.
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegallega

“A Razão” deseja a todos os seus assinantes, colaboradores, correspondentes e leitores, um ano cheio das maiores prosperidades.

O 4.º ANO DE VIDA DA “Razão”

«A Razão» vai entrar no seu quarto ano de existencia. A sua linha de conduta é a mesma de sempre. As palavras com que iniciou a sua vida mantem-se inalteraveis após três anos de luta pela Republica e pela sua terra. Nem personalismos, nem odios. O ataque pode ser por vezes violento mas nunca é difamante nem caluniador. Por duas damas cruza lanças «A Razão». São elas a Republica e Aldegallega. Pelo bem de ambas em defesa de ambas é este semanario irreductivel. E se «A Razão» tão denodadamente luta pela Republica e pela sua terra é porque luta pelo bem-estar do povo português em geral e do povo de Aldegallega em particular. Em 1 de Janeiro de 1916 entravamos na liça inexpugnaveis na nossa fé republicana. Hoje mantemos intacto o ardôr com que iniciámos a peleja e, se alguma alteração sentimos na nossa alma, perante o perigo que nos ameaça, ela produz-se no sentido de tornar mais forte o nosso peito de propugnador pelo ideal republicano em toda a sua pureza. Prossigamos, pois, o nosso caminho, esquecendo as asperezas que por vezes se nos deparam e os agravos que nos são dirigidos, pensando só em trabalhar pela Republica e pela nossa terra.

Vida política

Os snrs. Dr. Manuel Paulino Gomes, João Frederico de Brito Figueiroa Junior, Joaquim Maria Gregorio e João Soares, procuraram na segunda-feira última o snr. Administrador do Concelho em cujas mãos depositaram o documento abaixo transcrito, o qual fora unanimemente aprovado pelas Comissões Politicas do Partido Republicano Português, nesta vila em sessão conjunta.

«As Comissões Politicas do Partido Republicano Português, em Aldegallega, tendo em atenção a nobre e honrosa attitude exercida pelo actual administrador do concelho, Snr. José Maria de Mendonça, não exercendo nem permitindo a execução de vinganças nem de perseguições e antes, modelando, em face de odiosas e injustificadas denúncias, pela maxima imparcialidade a sua acção politica e administrativa; tendo em atenção a hora gravissima que a Patria e a Republica atravessam sob o dominio de exigencias, cuja realisacao bem podem tornar funesto o futuro da nação; tendo em atenção que a ordem e a disciplina sociais são elementos indispensaveis á boa marcha da vida de todos os estados regularmente constituídos e organizados; tendo em atenção que a Republica é a única fórmula de governo compativel com os progressos sociais e politicos dos povos, exercendo-se sob a fórmula do «governo do povo pelo proprio povo»; tendo, finalmente, em atenção que, para bem da integridade da Republica Portuguesa, imprescindivel se torna a existencia de uma perfeita harmonia entre todos os organismos politicos republicanos nacionais e o estabelecimento duma real pacificação de toda a familia republicana resolvem:

- 1.º—levar até junto do Administrador do Concelho, Snr. José Maria de Mendonça, a manifestação do seu reconhecimento e da sua acção administrativa e politica de absoluta imparcialidade e tolerancia;
- 2.º—oferecer á mesma autoridade administrativa todo o seu concurso na manutenção da ordem e na defesa das instituições republicanas.
- 3.º—afirmar á referida autoridade,

como representante do governo republicano, a sua mais absoluta e completa fidelidade á Republica, collocando se ao lado daquele para a manutenção da integridade do regime implantado no glorioso dia Cinco de Outubro de 1910;

4.º—manifestar, no mesmo sentido, o desejo de que, para bem da Patria e da Republica, e como início do estabelecimento da pacificação da familia republicana e, consequentemente, da familia portuguesa, se dê a liberdade a todos os presos politicos e sociais insentes de culpa, entregando-se os porventura delinquentes aos respectivos tribunais para que as suas contas se ajustem dentro do mais curto prazo de tempo possivel.

Aldegallega e Sala das Sessões das Comissões Politicas do Partido Republicano Português, 29 de Dezembro de 1918.

Pelas Comissões Politicas.

- Manuel Paulino Gomes
 a) João Frederico de Brito Figueiroa Junior.
 a) Joaquim Maria Gregorio.
 a) João Soares.

DIZ-SE

- Que «A Razão» abriu propositadamente esta secção para descobrir alguns segredos que correm entre os deuses;
- Que um dos segredos que lhe foi revelado é o de algumas listas de republicanos lançados ás feras por algumas santas abminhas;
- Que uma dessas listas continha quatro nomes;
- Que outra compunha se de quinze nomes;
- Que a maior continha uns oitenta nomes e devia ser seu portador heroe o Snr. Antonio Damaso Nunes de Carvalho;
- Que foi um denunciante quem descobriu este segredo acerca desta lista;
- Que era numeroso o número de apontadores, conhecendo-os «A Razão» quasi todos;
- Que irá satisfazendo pouco a pouco a curiosidade dos seus leitores a este respeito;
- Que só se diz nesta secção aquilo que á «Razão» fôr dito, sem se inventar, nem alterar coisa alguma;
- Que são aceites todas as justificações;
- Que a continuação fica para a semana.

Pensamento

O reconhecimento é semelhante a esse licor do Oriente de que falam os viajantes, que só se conserva em vasos d'ouro; perfuma as grandes almas, e azeda se nas pequenas.—J. Sandeau.

NOTA SEMANAL

Um acto de justiça

As Comissões Politicas do Partido Republicano Português, nesta vila, na sua ultima sessão, deliberaram manifestar ao Administrador do Concelho, Sr. José Maria de Mendonça, o seu reconhecimento pela maneira imparcial e tolerante como tem exercido o seu cargo. As Comissões Politicas, no documento que deixaram em poder da autoridade administrativa, dizem que S. Ex.ª tem tido uma «nobre e honrosa attitude». Só dizem a verdade, José Maria de Mendonça é filho de Aldegallega. É meu inimigo politico consciente. Aceitou um cargo de confiança dum governo saído duma revolução levada a efeito para dar combate ao Partido Republicano Português. Isso basta para que se não tornem suspeitas as palavras das Comissões Politicas daquele Partido e as que aqui escrevo. Mas José Maria de Mendonça tem, no exercicio do seu cargo, honrado a terra que lhe foi bérço, honrando-se a si mesmo.

O Partido Republicano Português em Aldegallega tem, pelos seus elementos officiais, mantido uma attitude ordeira e de respeito perante a situação actual. Luta no campo dos principios, fortemente e intemera-tamente, mas sem se desviar do verdadeiro caminho da discussão entre pessoas que collocam acima de tudo o ideal que julgam melhor. Ainda não criou—nem criará—dificuldades algumas á marcha serena dos negocios do concelho.

Nestas circunstancias entendeu, e muito bem, o Sr. Administrador do Concelho que quem não prevarica não merece ser incomodado. Ha, porém quem assim não julgue e só se sentisse satisfeito vendo a ferros alguns filhos da sua terra, pertencendo áquele grupo outros, que nem filhos de Aldegallega sendo, não sabem sequer respeitar a hospitalidade que sempre lhe tem sido dispensada.

Não reparavam no terrivel precedente que iam abrir esses

«bons amigos e só cuidavam em dar largas ao seu rancôr tantas vezes injustificado e quantas vezes filho duma triste inveja ou ainda de mal encoberto desejo de vingança.....»

Emfim... a autoridade administrativa representada na pessoa do Sr. José Maria de Mendonça procedeu honrosamente e nobremente. O Partido Republicano Português em Aldegalega assim o entendeu e deu-lhe do facto pública manifestação. Não fez mais do que o seu dever. Partido de ordem e de justiça não podia deixar de andar assim. Nada pediu, nada suplicou ao Sr. Administrador do Concelho, nem nada tinha que pedir nem suplicar. Quem não deve não teme. Podiam, no entanto, os delatores, os «bons amigos», encontrar um docil instrumento aos seus manejos. Iludiram-se. A' frente da administração do Concelho encontraram um «Homem». Saudemos, pois, o homem, com sinceridade e com justiça. Se ontem fôra, algumas famílias de Aldegalega teriam hoje a lamentar-se da miseria trazida á sua porta por meia dúzia de delatores e outras a ausencia dos seus chefes, pais e irmãos, enquanto que, mal disfarçados por detraz do administrador do concelho e da policia, alvarmente ririam de gozoso os algozes da denuncia, escurinhos e candongueiros dentro da vida politica da Republica Portuguesa.

E a justiça reconhecida é um dever cumprido. Assim procede quem é honesto sem quebra da sua dignidade propria.

P. G.

E' de justiça

Tivemos ocasião de vêr a prenda que no Musical Club Alfredo Keil deverá, em nome dos habitantes d'esta vila, ser oferecida ao illustre clinico, ex.^{mo} sr. dr. Cesar Fernandes Ventura. Na verdade nós, como filhos de esta terra, congratuiâmos-nos com tão bela idéa, pois ninguem ha que desconheça os actos de verdadeira filantropia que sua Ex.^a tem praticado em beneficio das classes pobres d'esta vila nunca se poupando a sacrificios e muito especialmente na ocasião em que, com a maior fôrça, grassava por toda a parte a bronco-pneumónica que tantas vítimas causou. Muito se deve aos esforços e á reconhecida competencia de sua Ex.^a. Se muitas vítimas não houve a ao illustre médico se deve. Doente mesmo, pois a terrivel doença não o poupára, ele não sahia da cabeceira dos doentes que o chamavam, prestando-lhes todos os socorros e ainda por cima dinheiro e roupas e até camas completas áqueles que sua Ex.^a via, mais necessitados. Os habitantes d'esta vila, gran-

des e pequenos, devem sentir-se satisfeitos pelos actos de verdadeira filantropia praticados por este honrado cidadão, pois é e deve ser para nós todos digno da nossa admiração e do nosso respeito. Oxalá que sua Ex.^a sempre tenha na sua vida inúmeras prosperidades de que é muito digno, e bastante coragem para podên sempre fazer bem a todos aqueles que necessitem do seu muito valioso auxilio. Por tal motivo «A Razão» cumpre o dever de saudar sua Ex.^a desejando-lhe boas festas e que o novo ano lhe seja próspero como a toda a sua ex.^{ma} familia.

Consta que o digno secretario de finanças tambem foi vítima da calúnia que a canalha da lista negra forjou para o governo civil. Felizmente as firmas são bem conhecidas. Esperêmos. Não perderão nada com a demora.

Já-kini.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Na segunda feira o sr. Manuel Marques Peixinho.

— Na quarta-feira os srs. Antonio Lourenço Gonçalves e Antonio Fernandes Salinas.

As nossas felicitações.

Actos e Noticias

Augusto José Vieira

Faleceu em Lisboa este nosso prezadissimo amigo, devotado liberal e livre-pensador convicto. Tão modesto como talentoso Augusto José Vieira impunha-se a todos os que com ele privavam pelo encanto da sua palavra convincente. Era um verdadeiro apostolo do livre pensamento. Nos seus escritos flagelava sem dó nem piedade todas as mentiras da igreja. Nas suas orações brilhava pela sinceridade da sua crença na emancipação dos povos. Faz falta. Activo e incansavel na organização dos congressos do Livre Pensamento não desfalecia nunca perante os obstáculos que se lhe surgissem. Em cada um dos cooperadores de «A Razão» tinha Augusto José Vieira um amigo. Foi o ultimo conferente que a Aldegalega trouxe o verbo inspirado da Liberdade contra a seita reaccionaria que se queria impor ao espirito do povo supersticioso com a criação do milagre de Fátima. Que descance em paz.

Dr. Antonio Macieira

Um desastre em automovel arrançou ao doce convívio dos seus e ao Partido Republicano Português, de que era membro dos mais illustres, o nosso querido correligionario Dr. Antonio Macieira. Republicano convicto e das mais liberais tradições o Dr. Macieira desempenhara os mais elevados cargos na administração pública. Combatente leal e intelligencia a sua argumentação levava de vencida os seus inimigos. O seu destaque dentro do Partido Republicano Português era bem sensível. Todos, amigos e inimigos, correligionarios e adversarios o admiravam pelo seu saber, pela sua correção e pela sua honradês. Intemerato defensor das regalias populares o seu nome e a sua

pessoa pertenciam já á história. Desapareceu do mundo contando apenas quarenta e três anos. Estava-lhe destinado um vasto e brilhante futuro que o destino abruptamente cortou. Todos os correligionarios e todos os bons republicanos pranteiam a sua enormissima falta. «A Razão» que tinha pelo illustre falecido uma sincera admiração envia os pêsames á sua enlutada familia.

Comissão Central de Assistência Republicana. — Lista de subscrição n.º 37

Manuel Paulino Gomes	5000
João Soares	5000
Joaquim Maria Gregorio	1000
Luciano José Catita	500
Augusto José Ramalhete	1000
José Rodrigues Pinto	2000
Augusto Ramos Cardeira	1000
M. C. P.	500
Henrique Baldriceo Tavares	500
Eusebio Marques	500
Hamlet Rosa Carneiro	200
João Antonio Pereira Braga	1000
Januario Nunes Gonçalves	500
Antonio Filipe Barata	1000
Snr. ^a D. ^a E. G.	500
Inacio Lage Rodrigues	1000
Antonio Cipriano Pio	500
Antonio Cravo Batista	200
Antonio Joaquim Dias Junior	1000
Antonio Maria Gouveia	1000
José Ribeiro Taborda	500
José Porfirio Ezequiel	500
Diogo Tavares	2000
Maximiano Francisco José	500
Soma:	27000

Falecimento

Na segunda-feira ultima faleceu um filhinho querido do nosso amigo e prezadissimo correligionario Carlos Antonio da Costa, a quem dirigimos sentimentos pêsames.

Eleição do júri que ha-de funcionar no primeiro semestre do ano corrente

Sob a presidencia do Sr. Dr. Henrique Pinto da Mota, juiz de direito substituto reuniu hontem, nos Paços do Concelho, a Comissão de Recensamento do júri para a eleição da pauta dos jurados que hão-de funcionar no primeiro semestre do ano corrente. O sorteio deu o resultado seguinte: Jacinto Marques Correia, Francisco da Costa Rodrigues, José Luiz Gouveia, Cristiano Rodrigues de Mendonça, José Pereira de Moura, Antonio da Silva Diniz, José Rodrigues Pinto, Virgilio Pereira Nepomuceno, José Fernandes da Costa Moura, Ernesto Borges Sacôto, Augusto Mendes, Carlos Gouveia Dimas, Manuel Jorge Aranha, José Pereira Flaipo, José Bernardino da Silva Cordeiro, José Antonio da Silva Junior, José da Veiga Marques, José Narciso Godinho, Domingos Tavares Bastos, Diogo Rodrigues de Mendonça, Rodrigo Caetano Cheirada, Antonio Jorge Gomes, João Soares, Joaquim Duarte Pereira Rato, Vasco Tavares Mora e João Tavares Bastos, de Aldegalega; Francisco de Almeida Moedas e José Antonio Batista Russo, de Sarilhos Grandes; Luis Garcia, Antonio José do Nascimento, Pedro dos Santos Correia, da Moita; José Soares de Almeida Povoas, Joaquim da Costa Godinho, Frederico Gonçalves, João Batista Nunes e Estevão Martins, de Alcochete.

Inauguração do Orfanato de Aldegalega

No salão do Musical Club Alfredo Keil realizou-se hontem solenemente a inauguração do Orfanato da iniciativa do sr. dr. Cesar Fernandes Ventura. A vasta sala de baile achava-se já pelas 15 horas repleta de pessoas de todas as classes, predominando as vistas «toilettes» das senhoras. Ao centro do salão estava uma mesa onde as

criancinhas primeiras internadas deviam, dentro em pouco, apreciar um delicioso jantar oferecido pelo instituidor do orfanato. A um dos lados achava-se uma pequena mesa com brinquedos proprios para as crianças de ambos os sexos que haviam de tomar parte na refeição. Ás 15 horas e meia iniciou-se a chocante festa a que assistiram as mães das creancinhas. Estas vestiam uns bibes que após a refeição despiram ficando com um vestuario já adequado, sendo irrepreensivel a sua apresentação, tanto sob o ponto de vista higienico como pelo bom gosto do vestuario já referido.

Após o jantar subiram ao palco instalado no salão os srs. Dr. Cesar Fernandes Ventura, Francisco Freire Caria Junior, Joaquim dos Santos Oliveira, Miguel de Sousa Rama, Antonio Rodrigues Caleiro e José de Mira Reis que constituem a comissão instaladora do Orfanato, uzando em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Cesar Fernandes Ventura que leu uma exposição dos fins e modo de organização daquele instituto de beneficencia, sendo no final muito aplaudido. Seguidamente o sr. Acacio Rodrigues leu uma poesia apropriada ao acto e dedicada ao sr. Dr. Cesar Fernandes Ventura pelo sr. Manuel Giraldes da Silva (Girsil). Após esta leitura entraram no palco os srs. Eugenio Borges Sacôto, Pedro Alexandrino Simões e Ersilio dos Santos Calado, bombeiros voluntarios, declarando o primeiro que, em nome do povo de Aldegalega, vinham oferecer ao sr. dr. Cesar Ventura uma pasta encerrando uma mensagem em que o mesmo povo agradecia ao illustre clinico o desinteressado auxilio e as generosidades que uzou durante o estado epidemico. Convidado o sr. Justiniano Gouveia a ler a mensagem subiu este senhor ao palco fazendo a leitura que foi sublinhada com fartos applausos. O sr. Justiniano Gouveia, aproveitando a ocasião, uza tambem da palavra, enaltecendo a obra do sr. Dr. Cesar Fernandes Ventura, a quem dirige as suas saudações.

Encerra os discursos o Sr. Dr. Cesar Ventura que, num estado de comoção que arrancou lágrimas á assembleia, agradece as manifestações que acabavam de lhe ser feitas e exalta a valiosissima cooperação da Sr.^a D. Adelaide Caria a toda a obra de beneficência e hospitalar que se tem vindo exercendo desde o aparecimento da gripe pneumonica até ao presente, tendo sido duma actividade e abnegação dificeis de se exceder. O Sr. Dr. Cesar Ventura, apposado cada vez de maior comoção, não pode terminar o seu discurso que foi muito aplaudido. S. Ex.^a foi no final da festa muito cumprimentado, tendo nós visto a cumprimentar S. Ex.^a entre outras pessoas os Srs. Major Santos Oliveira, Dr. Manuel Paulino Gomes e Manuel de Medeiros Junior.

Abrilhou esta festa um sexteto.

Todas as Senhoras,

principalmente as que são mães, devem ler o anuncio que adeante vai publicado sob o titulo «Todas as Senhoras»

Banda Democratica

Num vasto celeiro da rua de Franca Borges realizou-se hontem uma animadissima *soirée* promovida pela Banda Democratica.

«A Manhã»

Reapareceu hontem o distinto jornal republicano «A Manhã». Saudamo lo affectuosamente, tanto mais que o brilhante diario foi vitima dum estúpido atentado daqueles que se tem exercido ultimamente e que nada justifica. «A Manhã» é um jornal republicano de principios e, como tal, e pela forma da sua doutrina merece o respeito e a consideração de todos.

ANUNCIOS

Um livro util ao commercio
= MANUAL

DE
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279, LISBOA.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

EDITOS DE TRINFA DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartório do terceiro officio, nos autos de arrolamento do espólio de José Luiz, natural da freguesia de Verdelhos, concelho da Covilhã, filho de Francisco Luiz e de Caetana Moraes, falecido no Hospital da Misericórdia de Canha, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio no «Diario do Governo», citando quaisquer herdeiros incertos, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiência, depois de findo o prazo dos editos, sob pena da herança ser declarada vaga para o Estado.

As audiencias deste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, pelas dez horas, no tribunal judicial desta comarca, sito na Rua do Cais, desta vila, não sendo estes dias impedidos por lei.

Aldeia Galega, 7 de Dezembro de 1918.

O escrivão
João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

No dia 19 de Janeiro proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de esta Comarca, vae pela 1.ª vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre o preço da avaliação conforme foi deliberado pelo conselho de familia e interessados no inventario a que n'este Juizo e cartorio do escrivão abaixo assinado se procede por falecimento de Isaura Ramos Cardeira da Cruz, moradora que foi n'esta vila e de que é inventariante seu viuvo João Luiz da Cruz, o seguinte:—Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha, arvores de fruto e casas para arrecadação, sita no Seixalinho d'esta freguesia forem digo freguesia, foreira em 1\$20 anuaes com laudemio de vintena, a favor de D. Augusta do Sacramento Cunha, moradora em Setubal, avaliada em 1:400\$10. Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante. E por este anúncio e editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos. Aldeia Galega do Ribatejo, 23 de Dezembro de mil novecentos e dezoito.

O Escrivão
Antonio Lourenço Gonçalves.
Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito
Rocha Aguiam.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

Faz-se saber que por este Juizo de Direito, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, citando a credora Maria Teodora Gomes, viuva, residente em Lisboa, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que neste mesmo Juizo se procede por óbito de Maria Gertrudes, casada, moradora que foi no sitio do Cercal, freguezia e concelho de Alcochete, desta comarca, e em que é inventariante Manoel Pacifico dos Santos, viuvo d'aquela, residente no referido sitio, e deduzir querendo os seus direitos no referido inventario.

Aldeia Galega do Ribatejo 12 de Dezembro de 1918.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Rocha Aguiam.

O Escrivão

Alvaro Goainho dos Reis Cardoso.

PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Mártir de Montjuich
ALDEGALEGA

BOROAS

Fabrico especial e exclusivo da
LOJA do Frederico.

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

MANUAL

de

Correspondencia comercial

em

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA

DO POVO

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279—Lisboa.

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

Um livro util economico
O CADERNO DA
Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro..

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

TODAS AS

SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSUAES, ou que tenham DORES NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, curam-se tomando a

Amenorrhœia

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das crianças

os vômitos, as diarrhéias, as dores intestinais e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas, um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Crianças linfaticas, escrofulosas ou raquiticas

curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Iodopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmácias e no depósito de Lisboa: Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 121, 122.—Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio, ao

LABORATORIO SANITAS

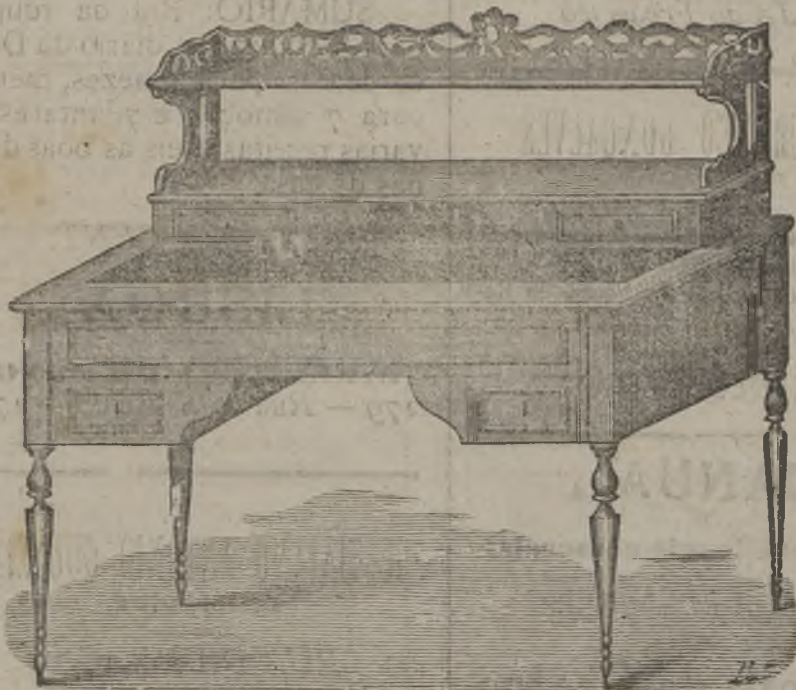
T. do Carmo, 1—LISBOA

COMERCIO POPULAR

DE

EMÍLIO PIREZ & C^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia.

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19 — ALDEGALECA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, punchs, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explehdida colleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc;

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—* ALDEGALEGA *—

Padaria popular

DE

JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUX DE CAMÕES

ALDEGALEGA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inapuição para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.